

Reflexão sobre Gurumayi Chidvilasananda

A Importância do Reconhecimento

por Radhika Kapur

Ano passado, enquanto estava visitando Delhi, vinda de Londres, servi como anfitriã local de um *satsang* bidirecional em áudio, que conectou o *sangham* de Siddha Yoga, da cidade, com Gurumayi e os estudantes de Siddha Yoga no Shree Muktananda Ashram. O *satsang* foi realizado no Dia da República da Índia, o feriado que comemora o dia que, em 1950, a constituição do país foi promulgada, estabelecendo seus valores e princípios fundamentais.

Os participantes do *satsang* na Índia se reuniram em um dos oito centros de meditação Siddha Yoga de Delhi. O centro estava transbordando de devotos – Siddha Yogues veteranos, novos buscadores, adolescentes entusiasmados com seus *kurtas* engomados e crianças pulando ao redor. Os rostos brilhavam. Os Siddha Yogues ficaram preparando a sala desde a noite anterior e ela brilhava com seu amor. Flores docemente perfumadas, cor de laranja, verde e branco – as cores da bandeira indiana – decoravam o ambiente.

Os participantes se sentaram e ficamos esperando numa empolgação silenciosa. Meu coração batia um pouco mais rápido que o normal. Todos esperavam ansiosos o momento da conexão.

Não demorou muito e a voz de Gurumayi surgiu através dos alto falantes como um nascer do sol esplendoroso. Cumprimentando os devotos com grande amor, sua voz era forte, sua energia magnífica. Sorrisos radiantes se espalharam pelos rostos, um após o outro. Estávamos na presença de nosso

Guru. Após falar conosco por alguns momentos, Gurumayi nos convidou a recitar *Shri Guru Gita*. Aceitamos com entusiasmo.

Ao final do canto, incentivei as pessoas a compartilharem suas experiências com aquela prática de *svadhyaya*. Antes que alguém compartilhasse, Gurumayi pediu para que eu descrevesse onde estávamos. Comecei a citar alguns detalhes sobre o local. “Mas de quem é a casa onde o centro está?” ela perguntou.

Imediatamente entendi. Gurumayi estava me lembrando sobre a cultura profundamente enraizada de Siddha Yoga de respeito e reconhecimento. Eu tinha esquecido de prestar o devido reconhecimento ao dirigente do centro, que tão generosamente havia aberta a sua casa para o *satsang*!

Assim que mencionei o nome do dirigente do centro, Gurumayi o cumprimentou com grande deleite. Ela chamou a atenção para todo o *seva* que ele ofereceu ao centro e todos os outros *sevas* que ele ofereceu ao longo de anos. O rosto dele se iluminou com devoção enquanto Gurumayi falava com ele.

Após essa interação entre os dois, continuei descrevendo para Gurumayi as flores da sala, a maneira como o rosto das pessoas brilhava e como tinham vindo de todas as partes de Delhi para estarem com ela. Gurumayi nos contou que as flores na sala do Shree Muktananda Ashram também eram das cores da bandeira indiana. Quando compartilhamos sobre nossas experiências de recitar *Shree Guru Gita*, cada pessoa se apresentou para Gurumayi e ela respondia a cada compartilhar diretamente. Às vezes um participante do *satsang* no Shree Muktananda Ashram que tinha algum relacionamento com a comunidade de Delhi, pegava o microfone e falava conosco. Senti que estávamos todos muito conectados e nos divertindo num oceano de amor!

Adoro perceber que cada ação de Gurumayi é um ensinamento. Ao dedicar um tempo, naquele exato momento, e generosamente reconhecer as pessoas – sua presença, suas qualidades dignas e suas ações benéficas – ela expandiu meu entendimento do significado do verdadeiro reconhecimento.

Reconhecer é uma forma de permitir que as pessoas percebam, explicitamente, que você as honra e respeita, que você reconhece sua grandeza.

Ao refletir sobre isso, vi que eu estava acostumada a reservar o reconhecimento para o que considerava serem ações “especiais”. Não costumava dar ou receber reconhecimento das coisas do dia a dia, como meus afazeres domésticos ou gentilezas básicas.

Aos poucos comecei a praticar novas formas de reconhecimento. Comecei, quase que timidamente, com os membros da família. Uma noite agradei meu marido por ter cortado os legumes para o jantar. Dediquei um tempo destacando sua ação prestativa, algo que antes não achava que valia a pena fazer. Expressar minha apreciação me fez sorrir internamente, tanto que repeti o reconhecimento três vezes. Seu rosto e voz refletiram uma felicidade tranquila. Outro dia, estava falando com minha mãe ao telefone. Estava aborrecida com alguma coisa e ela me confortou com sua voz amável. Seu carinho atravessou a linha telefônica e me envolveu como o mais gentil dos abraços. Pensei: “Ela me ama tanto. Tenho tanta sorte por ela ser minha mãe.” E pensei: “Por que não estou dizendo isso a ela?” Então, no dia seguinte liguei e lhe expressei meu pensamento. Em resposta, ela deu uma risada doce como bala de goma de laranja num enorme pote de vidro. A ternura brilhou entre nós.

Através do ensinamento de Gurumayi percebi como é maravilhoso reconhecer os outros pela relevância de suas ações cotidianas. Noto uma

mudança nos outros – amigos, familiares, colegas e outras pessoas que encontro diariamente – quando dedico um tempo para lhes prestar o devido reconhecimento, mesmo por coisas simples. Por exemplo, ao colaborar com um amigo, observei que uma energia mais confortável se abre entre nós assim que reconheço sua contribuição específica ao nosso projeto de trabalho. Praticar o reconhecimento nos ajuda a focar nas virtudes dos outros. Assim que presto atenção na contribuição deles e articulo minha apreciação, eu também sinto mais amor! Agradeço a Gurumayi por me ensinar a importância do reconhecimento genuíno, que amplia a bondade e o amor no mundo.

